TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28493

SAÚDE MENTAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE EQUIDADE

Isabela Brondani[1]; Bernardo Soares Vasques[2]; Gabriela Fogaça Leite[3]; João Vitor Diesel Ferreira[4]; Raquel Martins Camargo[5]; Simone Medianeira Londero[6]; Natielen Jacques Schuch[7]; Fernanda Pires Jaeger[8]

RESUMO

O trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Equidade) junto a um projeto de geração de trabalho e renda, baseado nos princípios dos Empreendimentos de Economia Solidária em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. A metodologia utilizada foi relato de experiência descritivo, baseado na experiência realizada em dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPSi e CAPSad). Os resultados demonstraram que o contato com a Economia Solidária promoveu um fortalecimento das redes de apoio, sendo uma fonte de trabalho, geração de renda e mudança social. A integração da equipe PET com o empreendimento reforçou a importância de iniciativas que vão além da geração de renda, contribuindo para o bem-estar dos envolvidos. Concluiu-se que a Economia Solidária é ferramenta na promoção de equidade em saúde, sendo uma estratégia de trabalho dentro da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), podendo contribuir para o cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: Promoção de Saúde; Equidade em Saúde; Economia Solidária; Sistema Único de Saúde; Interprofissionalidade.

ABSTRACT

The objective of the work is to report the experience of the Education through Work for Health Program (PET-Saúde Equidade) together with a project to generate work and income, based on the principles of Solidarity Economy Enterprises in a city in the interior of Rio Grande do Sul. The methodology used was a descriptive experience report, based on the experience carried out in two Psychosocial Care Centers

[1] Acadêmica do Curso de Psicologia - Universidade Franciscana (UFN). E-mail: isabela.brondani@ufn.edu.br
[2] Acadêmico do Curso de Enfermagem- Universidade Franciscana (UFN). E-mail: bernardo.soares@ufn.edu.br
[3] Acadêmica do Curso de Nutrição - Universidade Franciscana (UFN). E-mail: gabriela.fogaca@ufn.edu.br
[4] Acadêmico do Curso de Psicologia - Universidade Franciscana (UFN). E-mail: joao.ferreira@ufn.edu.br
[5] Acadêmica do Curso de Administração- Universidade Franciscana (UFN). E-mail: raquel.camargo@edu.ufn.br
[6] Psicóloga (CRP 07/13746). E-mail: simonelondero.sm@gmail.com
[7] Docente do Curso de Nutrição - Universidade Franciscana (UFN). E-mail: natielen@ufn.edu.br
[8] Docente do Curso de Psicologia - Universidade Franciscana (UFN). E-mail: fpjaeger@ufn.edu.br

(CAPSi and CAPSad). The results demonstrated that contact with the Solidarity Economy promoted a strengthening of support networks, being a source of work, income generation and social change. The integration of the PET team with the enterprise reinforced the importance of initiatives that go beyond generating income, contributing to the well-being of those involved. It was concluded that the Solidarity Economy is a tool for promoting equity in health, being a work strategy within the Psychosocial Care Network (RAPS), and can contribute to mental health care.
Keywords: Health Promotion; Health Equity; Solidarity Economy; Unified Health System; Interprofessionality.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde

1. INTRODUÇÃO

Formalizado pela Constituição Federal de 1988, dá-se a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), buscando assegurar os direitos constitucionais dos usuários e efetivar as diretrizes gerais, tanto da Reforma Sanitária quanto da Reforma Psiquiátrica, em todos os setores da assistência à saúde (Brasil, 1990). Dessa forma, houve o surgimento de práticas inovadoras que aprimoraram a efetividade do SUS, através de diversos mecanismos institucionais, alterando as configurações em políticas de saúde (Luzio; L'abbate, 2006).

A Reforma Psiquiátrica traz consigo uma nova perspectiva de reabilitação psicossocial, definindo-se como um conjunto de princípios e estratégias que instruem quanto ao cuidado de indivíduos em sofrimento psíquico (Pitta, 1996; Saraceno, 2001). Para tal, é prevista a necessidade de criação de serviços que possam substituir as instituições manicomiais, sendo esses os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Os CAPS são o eixo da rede voltada a atenção psicossocial, a qual tem como objetivo a reinserção social de seus usuários, utilizando- se de atividades que visam o lazer, trabalho, garantia de cidadania e estruturação familiar para alcançar esse objetivo (Brasil, 2004).

Além disso, os CAPS devem articular todas as instâncias de cuidado em saúde mental desenvolvidas na atenção básica, no Programa de Saúde da Família, na rede de ambulatórios, nos hospitais, e nas atividades de suporte social. Para isso, ele realiza e é constituído pelas seguintes ações: visitas domiciliares, atendimento à família, atividades comunitárias com objetivo de integração na família e comunidade, oficinas terapêuticas, supervisão e capacitação das equipes de

atenção básica, supervisão de unidades hospitalares, desenvolvimento de ações intersetoriais, elaboração de projeto terapêutico singular e atendimento de usuários em crise (Brasil, 2002).

Dentre as diferentes modalidades de CAPS existentes, temos o CAPSi, voltado para atendimento infanto-juvenil, o qual engloba atividades como oficinas terapêuticas, atividades lúdicas para suporte humanizado, equipe interdisciplinar e ações envolvendo artesanato, pintura, desenho, dança e atividade física. Com isso, visa-se promover a socialização, a solidariedade e a cidadania. Além disso, proporcionam o crescimento emocional e cognitivo ao estimular a construção da individualidade, a autoestima e a autoconsciência (Conejo; Moretto; Terzis, 2008).

Dentre os meios humanizados desenvolvidos para a reabilitação dos usuários, a Economia Solidária surge como um avanço para a Reforma Psiquiátrica brasileira. É fruto de uma série de articulações entre os Ministérios da Saúde e do Trabalho, fortalecidas na Oficina de Experiências de Geração de Renda e Trabalho para Usuários de Serviços de Saúde Mental, realizada em novembro de 2004 (Brasil, 2005).

Assim, a Economia Solidária nasce como oportunidade de geração de trabalho e renda para os segmentos excluídos da população, sendo simultaneamente um meio de produção e organização social e cultural. Tem como seus valores norteadores: solidariedade, adesão voluntária e esclarecida, participação democrática, atenção à natureza e a comunidade, produção e consumo de maneira ética, dentre outros. Nota-se como seu foco está além da simples produção, distribuição e consumo, visa a reorganização das atividades humanas por meio de práticas alternativas (Dal Magro; Coutinho, 2008; Singer, 2002).

Assim, esse estudo tem como objetivo relatar a experiência de integrantes de um Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde-Equidade) (Brasil, 2010), obtiveram com um projeto coletivo de geração de trabalho, renda e produção de saúde mental, guiado pelos princípios da Economia Solidária, da Reforma Psiquiátrica e do SUS, implementado no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Por meio desse relato, busca-se analisar os aspectos positivos da Economia Solidária como ferramenta potencializadora da equidade em saúde e da promoção de saúde mental perceptíveis nos usuários do projeto em questão.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado no período de junho de 2024 a setembro de 2024, por integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) da Universidade Franciscana (UFN) em sua 11ª edição (Equidade). A equipe é constituída por duas docentes, uma da Psicologia e outra da Nutrição, uma preceptora da Psicologia e estudantes da Administração, Enfermagem, Nutrição e Psicologia.

O relato tem como foco as vivências em contato com a economia solidária, sendo essa usada como ferramenta de saúde mental em serviços públicos, e os impactos perceptíveis em seus usuários. Os locais abrangidos são: um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), um serviço que tem como foco atender crianças e adolescentes em intenso sofrimento psíquico, decorrente principalmente de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo o uso de substâncias psicoativas; e um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPSad), integrante da RAPS (Rede de Atenção Psicossocial). Este serviço de saúde é de caráter aberto e comunitário, constituído por uma equipe multiprofissional que atua sob uma perspectiva interdisciplinar, oferecendo atendimento prioritário a pessoas com necessidades relacionadas ao uso de álcool e outras drogas.

A partir desses locais, os integrantes do PET-Saúde Equidade obtiveram contato com coletivo de geração de trabalho e renda como meio de saúde mental, localizado em uma cidade no interior do estado do Rio Grande do Sul.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)

O Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi instituído pela portaria interministerial nº 421, de 3 de março de 2010 (BRASIL, 2010). Essa ação do Ministério da Saúde em conjunto com o Ministério da Educação visa a

qualificação da integração ensino-serviço-comunidade por meio de atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão, além da participação social.

O PET-Saúde tem como princípio a qualificação da integração do ensino com a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), buscando desenvolver, aprimorar e capacitar na prática as competências dos profissionais da saúde, docentes e estudantes de graduação (Brasil, 2024). Além disso, busca-se cultivar uma visão crítica e humanizada acerca do atendimento à saúde alinhado às necessidades da população. O contato direto com comunidades e grupos populacionais de maior vulnerabilidade viabiliza o desenvolvimento de habilidades críticas e humanizadas, saberes essenciais para a promoção de um serviço mais equitativo e justo.

3.2. PET-Saúde e atuação no CAPS

A presente ação do PET-Saúde Equidade é voltada ao CAPSi, visando promover atividades que promovam a saúde mental das trabalhadoras do SUS, que diariamente se deparam com desafios como o desgaste emocional intenso e a sobrecarga de trabalho. Dessa forma, pode-se gerar estresse ocupacional, que segundo Costa e Martins (2011) é resultante da relação do profissional com as condições e ambiente de trabalho. O estresse ocupacional aparece como importante causa de adoecimento entre os profissionais do SUS, relacionado às condições de trabalho, o que inclui a demanda e o controle que se faz sobre o trabalho (Araújo et al., 2020).

Em consonância com Faria et al. (2018), a integração ensino-serviço-comunidade nos cenários de prática da educação em saúde interdisciplinar é fundamental para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para o trabalho no SUS. Por isso, através de ações práticas e interdisciplinares, busca-se oportunizar às trabalhadoras do CAPSi momentos de reflexão acerca de suas práticas laborais e o apoio emocional necessário para lidar com os estressores ocupacionais do cotidiano.

A partir desse contexto, enquanto era feito o contato do grupo PET-Saúde Equidade com a Rede de Atenção Psicossocial, teve-se contato com um Empreendimento de Economia Solidária para geração de trabalho e renda aos usuários da RAPS. A partir de reuniões de equipe, rodas de conversa e feiras de rua, observou-se a possibilidade de mudança e o apoio social como elementos resultantes desta experiência que os usuários participaram.

3.3. Economia Solidária como fonte de apoio e mudança social

Apoio social é tido como as relações que uma pessoa estabelece na vida, podendo influenciar de forma significativa a definição da sua personalidade e seu desenvolvimento. A qualidade das interações em diferentes contextos sociais tem sido objeto de estudos de muitos pesquisadores que comprovam o impacto positivo ou negativo das mesmas sobre a saúde física e emocional das pessoas (Juliano; Yunes, 2014).

Redes de suporte estáveis são componentes essenciais para a saúde mental e desempenham papéis cruciais no bem-estar, especialmente na dimensão psicológica ou emocional dos indivíduos, pois são os grupos e conexões sociais que lhes fornecem apoio. Elas incluem: familiares, amigos, grupos comunitários, colegas de trabalho e profissionais de saúde. O apoio surge por meio de várias formas, como consolo, orientação, assistência prática ou simplesmente pela presença (Brusamarello, 2011)

Segundo Barreto, Lopes e Paula (2011) a proposta da Economia Solidária emerge como uma possibilidade de geração de renda, inserção e mudança social. Seus fundamentos são o humanismo, a liberdade, a igualdade, a solidariedade e a racionalidade. Com isso, busca-se a emancipação das pessoas, seu bem-estar na produção e expressão de sentidos pela arte e a inclusão social por meio do trabalho no território do sujeito. Define-se a economia solidária como uma corrente sustentável e social centrada na produtividade coletiva e de divisão justa e cooperada (Santos, 2022).

Tratando do Empreendimento de Economia Solidária em questão para este estudo, identificou-se uma forte identificação dos participantes com a proposta. O grupo é uma importante forma de inserção social, fornecendo aos seus integrantes sentimentos de pertencimento e suporte entre aqueles que vivenciam situações que despertam angústia, medo e sofrimento psíquico. Há o reconhecimento que situações de vulnerabilidade socioeconômica são capazes de influenciar a saúde mental de uma pessoa (Zanardo, Ventura e Consule, 2021). Neste sentido, ações que viabilizem o acesso ao trabalho e fontes de geração de renda podem fortalecer estes sujeitos na conquista da autonomia, cidadania e equidade em saúde.

4. CONCLUSÃO

A inserção no contexto de trabalho da saúde mental possibilita a estudantes e profissionais se depararem com um contexto de muita complexidade. Uma criança ou um adulto que passa a ser atendida em uma unidade de CAPS traz consigo inúmeras experiências de uma realidade psicossocial de vulnerabilidade, seja pessoal, social, econômica ou ambiental. Neste sentido, a criação de estratégias diferenciadas, inventivas e alicerçadas na interprofissionalidade e intersetorialidade podem contribuir para uma efetiva promoção de equidade em saúde e modificação do sofrimento destas pessoas.

Assim, a partir da experiência realizada foi possível identificar que a criação de espaços de economia solidária podem ajudar a transformar a realidade dos usuários dos serviços de saúde mental, sendo uma ferramenta de promoção de equidade em saúde colaborando para a reabilitação, inclusão social e exercício da cidadania. Além disso, colabora para o fortalecimento de laços e apoio social, os quais são essenciais para o desenvolvimento e bem-estar dos indivíduos, se demonstrou fortalecido pela integralidade do cuidado oferecido aos usuários, evidenciando a importância de redes de suporte estáveis para a saúde mental.

AGRADECIMENTOS

O grupo agradece o apoio e incentivo da Universidade Franciscana, bem como ao Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde). Além

disso, agradecemos aos acadêmicos e professores participantes dos cursos de Administração, Enfermagem, Nutrição e Psicologia, e, em especial, aos trabalhadores e trabalhadoras do CAPSi e CAPSad. Agradecemos o acolhimento e empenho do Empreendimento de Economia Solidária em questão.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. F. et al. Estresse ocupacional de enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Revista Brasileira de Enfermagem,** Brasília, v. 73, supl. 1, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001300155&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BARRETO, R. O.; LOPES, F. T.; PAULA, A. P. P. A Economia Solidária na inclusão social de usuários de álcool e outras drogas: Reflexões a partir da análise de experiências em Minas Gerais e São Paulo. **Anais**. XXXV Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 2011.

___ . Ministério da Saúde. Sobre a 11ª Edição do PET-Saúde. Disponível em: <https://petsaude.org.br/sobre/sobre-a-11-edicao-do-pet-saude>. Acesso em: 12 ago. 2024.

___ . Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 421, de 03 de março de 2010.** Dispõe sobre o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 04 mar. 2010. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html>. Acesso em: 12 ago. 2024.

___ . Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental e economia solidária:** inclusão social pelo trabalho. Brasília, 2005.

___ . Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS:** os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília, 2004.

___ . Ministério da Saúde. **Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002.** Estabelece as modalidades de serviços nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), definidas por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

___ . **Lei 8080 de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 20 set. 1990.

BRUSAMARELLO, T.; GUIMARÃES, A. N.; LABRONICI, L. M.; MAZZA, V. de A.; MAFTUM, M. A. Redes sociais de apoio de pessoas com transtornos mentais e familiares. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 33–40, 2011.

CONEJO, S. P.; MORETTO, C. C.; TERZIS, T. O atendimento em uma instituição de saúde mental infantil. **Revista do NESME**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 55-67, 2008.

COSTA, D. T.; MARTINS, M. do C. F.. Estresse em profissionais de enfermagem: impacto do conflito no grupo e do poder do médico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1191-1198, out. 2011.

DAL MAGRO, M. L. P.; COUTINHO, M. C. Os sentidos do trabalho para sujeitos inseridos em “empreendimentos solidários”. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 4, p. 703-711, out./dez. 2008.

FARIA, L.; QUARESMA, M. A.; PATIÑO, R. A.; SIQUEIRA, R.; LAMEGO, G. Integração ensino-serviço-comunidade nos cenários de práticas na formação interdisciplinar em Saúde: uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) no sul da Bahia, Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. 67, p. 1257–1266, 2018.

JULIANO, M. C. C.; YUNES, M. A. M. Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 3, p. 135–154, 2014.

LUZIO, C. A.; L'ABBATE, S. A reforma psiquiátrica brasileira: aspectos históricos e técnico-assistenciais das experiências de São Paulo, Santos e Campinas. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, v. 10, n. 20, p. 281-298, jul./dez. 2006.

PITTA, A. O que é reabilitação psicossocial no Brasil, hoje? In: PITTA, A. (org.). **Reabilitação psicossocial no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 19-26.

SANTOS, C.; PORTUGAL, C.; NUNES, M. Economia solidária e saúde mental: relato de experiência de práticas virtuais. **Saúde debate [Internet],** 2022.

SARACENO, B. **Libertando identidades:** Da reabilitação psicossocial à cidadania possível. 2. ed. Rio de Janeiro: Te Corá, 2001.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. 1. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

ZANARDO, A. B. R., VENTURA, C. A. A., e CONSULE, R. de C. Vulnerabilidade social e transtornos mentais: **Textos & Contextos** (Porto Alegre), *20*(1), 2021.